



NÔ PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFS.: 3713/3726/3728

B I S S A U

«Nô Pintcha» fez três anos

Nô Pintcha completa 3 anos. Durante este lapso de tempo tentou dar a melhor contribuição ao esforço do nosso Partido e do nosso Estado no sentido da formação do Homem Novo, no sentido da criação da Sociedade liberta que idealizou e começou a dar corpo o nosso saudoso líder, camarada Amílcar Cabral.

Tem sido um trabalho árduo, uma batalha permanente em vários domínios para que o nosso trissemanário saia com aquela qualidade que se deseja, o que nem sempre foi possível; batalha na formação de quadros capazes, batalha na formação política dos quadros, batalha na obtenção dos meios de que tanto carece, batalha para obtenção da própria informação que devemos ao nosso povo, informação essa que depende em grande medida da colaboração de todos os departamentos estatais.

Um balanço da actividade do Nô Pintcha nestes três anos daria resultados francamente positivos, apesar de todos os erros que foram cometidos, apesar de toda a falhas de organização; não há dúvida, porém, que estamos ainda muito aquém dos objectivos a atingir no plano da informação. Tratando-se do único órgão de informação escrita, além do mensário do Partido «O MILITANTE», cabe ao NÔ PINTCHA um papel muito importante, não só na difusão das notícias do país e do estrangeiro, mas também e fundamentalmente na educação política e ideológica dos militantes do Partido e do nosso povo em geral e na mobilização de todas as camadas das nossas populações para o esforço enorme que requer a Reconstrução Nacional do nosso país.

É neste plano que o Nô Pintcha deve melhorar cada vez mais o seu trabalho e a sua organização, que deve reforçar a militância dos seus trabalhadores, para que possa ser cada vez melhor, um instrumento eficaz nas mãos do nosso Partido e do nosso povo, na sua luta pela consolidação da independência nacional. Nô Pintcha!

O 1.º DE MAIO DECORRERA SOB O SIGNO DE COMBATE CONTRA OS EFEITOS DA SECA

— Terminou a reunião dos Secretários Regionais de Organização

«Este primeiro de Maio, Dia Internacional dos Trabalhadores tem por lema — Um primeiro de Maio de combate aos efeitos da seca. Vamos aproveitar esta data para celebrar não só um dia de solidariedade com todos os trabalhadores do mundo mas, um dia de luta contra os efeitos da seca que afectaram grandemente este ano o nosso país devido à falta de chuvas» — anunciou-nos o camarada José Araújo, membro do CEL do Partido e Secretário Executivo do CEL do PAIGC como uma das principais conclusões da reunião dos secretários regionais de organização do Partido que terminou na sexta-feira passada em Bissau.

Esta reunião que já tinha sido preparada há muito tempo está enquadrada nos contactos normais entre o Secretário Executivo do CEL e os Secretários de organização. Durante este encontro os secretários regionais foram postos ao corrente das actividades a nível de regiões e sectores, no quadro da campanha

de popularização e divulgação das resoluções do III Congresso do PAIGC, e foram discutidos os problemas relacionados com a organização.

Analysaram e prepararam a primeira reunião do Conselho Nacional da Guiné-Bissau, bem como a próxima reunião or-

«Continua na página 8»

Luiz Cabral recebeu a delegação do PSD sueco

O camarada Presidente Luiz Cabral recebeu em audiência no seu gabinete de trabalho, no Palácio da República, a delegação do Partido Social Democrata da Suécia que se encontra de visita ao nosso país, a qual lhe fez a entrega de uma mensagem do Secretário-Geral do PSD sueco, Olof Palme. A delegação que regressa depois de amanhã ao seu país é chefiada por Birgitta Dahl membro do Comité Executivo do Partido

e deputado à Assembleia Nacional, fazendo parte dela ainda o secretário-adjunto para os assuntos internacionais, Gunnar Sternav.

Durante a sua permanência em Bissau, (Continua na página 8)

Guiné-Bissau na conferência sobre os direitos do mar

A fim de representar a República da Guiné-Bissau na sétima sessão da terceira Conferência das Organizações das Nações Unidas (ONU) sobre os Direitos do Mar que terá lugar em Genebra, seguiu no sábado passado para a

Suíça uma delegação do nosso estado chefiada pelo camarada Fidélis Cabral de Almada, membro do CSL do Partido e Comissário de Estado de Justiça.

«Continua na página 8»

Cooperação luso-guineense Resultados frutuozos no domínio da informação

A delegação portuguesa da Secretaria de Estado da Comunicação Social, chefiada pelo seu Secretário-Geral Humberto Monteiro Leite, que se encontrava há alguns dias em Bissau para discutir com os responsáveis guineenses diversos aspectos

da cooperação entre os dois países no domínio da Informação, regressou no sábado passado a Lisboa.

Durante a sua estadia no nosso país, a delegação portuguesa, que é formada ainda pelos juristas Jorge Ribeiro e

João Martins Claro e pelo assessor técnico João Palmeiro, teve várias sessões de trabalho com o Comissário de Estado de Informação e Turismo, que, segundo o chefe, decorreram dentro de um

(Continua na página 8)

“No Pintcha”
Hoje
com 12 Páginas

SUPLEMENTO
3.º ANIVERSÁRIO

A FORÇA DO PARTIDO RESIDE NA SUA VINCULAÇÃO ESTREITA COM AS MASSAS POPULARES!

Estava eu a pensar ...

Estava eu a pensar no «Nô Pintcha» a propósito do seu terceiro aniversário de publicação, quando me chegou às mãos o «Seminário de Quadros do PAIGC», conjunto de palestras proferidas pelo camarada Amílcar Cabral de 19 a 24 de Novembro de 1969.

Estava eu a pensar no «Nô Pintcha», nas dificuldades encontradas durante este ano, muitas vezes visíveis através de simples leitura das páginas do jornal. Alguns projectos que ficaram por concretizar, alguns sonhos que também realizamos, como a publicação diária do jornal durante o III Congresso do PAIGC. Estava eu nisto e a ver a boa vontade dos correspondentes que nos enviaram a sua opinião sobre o «Nô Pintcha», salientando a necessidade de mais noticiário sobre o interior do país. E nós com vontade de lá ir. De ouvir os problemas que aí se põem, para que o «Nô Pintcha» sendo um veículo entre o Partido e as massas, seja também elo de comunicação entre as massas e o Partido e o Governo. Estava eu aqui a conversar com alguns companheiros do jornal sobre o que ainda podemos melhorar, sobre o que ainda podemos acrescentar para fornecer mais informação, melhores reportagens, artigos bem elaborados. Estávamos nós nisto, como leitores a procurar no jornal o que gostaríamos de lá encontrar, a pensar que às vezes, nos é difícil chegar a tantas fontes de informação. Estávamos já a pensar que andávamos sós nestas dificuldades quando registamos a intervenção do camarada Buscardini naquele seminário de quadros. Reproduzimos alguns passos: **Quero aproveitar a presença dos responsáveis, políticos e militares, para fazer um apelo, quer dizer, um pedido, para nos aumentarem a colaboração com a Rádio Libertação, que é com vocês todos sabem, uma das armas, não digo a mais importante, mas uma das mais importantes no nosso Partido. E, como qualquer arma para ela poder provocar danos no inimigo, para poder castigar o inimigo, tem que ter munições. E as munições para a nossa arma, são precisamente a informação que podemos adquirir, que nós podemos receber de vocês.**

Em tempo de independência como o que agora se vive um dos grandes inimigos do povo é a ignorância e o desconhecimento sobre muitos aspectos da vida do dia-a-dia, desde as decisões do Partido às acções do Governo. O «Nô Pintcha» pode contribuir decisivamente para a divulgação de todos esses aspectos, se as tais munições chegarem à nossa redacção, ou se o caminho para as alcançar nos for apontado.

Daí que ao terminar esta carta de um leitor (também jornalista) não queiramos deixar de registar algumas das palavras do camarada Amílcar Cabral a propósito da intervenção acima referida: **«Quando qualquer camarada responsável ou qualquer militante mesmo, for chamado pelos nossos camaradas da Rádio Libertação, em Conakry, por exemplo, para fazerem uma entrevista na Rádio, para dizerem qualquer coisa sobre o seu trabalho, etc. tem obrigação de o fazer.»**

MARTINS GOMES

«Nô Pintcha» correspondentes

A opinião de realizadores do jornal

O «Nô Pintcha» divide-se em várias partes (fala-se do jornal já nas mãos do leitor). Manchetes e principais notícias (1.ª pág.) — «O País», «Responde o Povo» e «Dos Leitores» (pág. 2) — «Cabo Verde» (pág. 3) — Reportagens, entrevistas, artigos de fundo (Centrais) — «Desporto» (pág. 6) — «Internacional» (pág. 7) e «O Mundo» (pág. 8).

Estas várias partes têm os seus realizadores, as diversas fontes a serem consultadas, enfim, todo um trabalho e dedicação que um acontecimento possa merecer até à sua divulgação no jornal ou na Rádio.

Uma das «peças» mais importantes — apesar de, reconhecê-mo-lo, não ter ainda atingido toda a amplitude que merece — é aquela cujo cabeçalho indica «O País», que nos fala, essencialmente, dos acontecimentos nas regiões da nossa terra. Para que esses acontecimentos se tornem notícia e venham a ser publicados, há que ir buscar a informação ao local onde se registam. Para tal, o «Nô Pintcha» tem a colaboração de pessoas destacadas nas várias regiões e que, comunemente, se chamam «correspondentes», que nos enviam essas notícias através do telefone. As mesmas, ao chegarem às nossas mãos são seleccionadas, trabalhadas e enviadas para a impressão, dentro do todo chamado jornal.

No entanto, um problema se regista, (a opinião é dos correspondentes, dos responsáveis regionais e dos próprios leitores): Esta secção, («O País») não tem cumprido cabalmente a sua missão, isto é, poucas notícias regionais publica. As razões são fundamentalmente duas: selecção prévia (por ordem de importância),

ausência, por vezes, de contactos, (feitos sobretudo por telefone). A decisão de seleccionar previamente os acontecimentos, por ordem de importância, foi tomada por nós, devido ao pouco espaço que tal secção possui. No entanto, ela (a decisão) parece não ter agradado a muita gente.

Isto é um dos pontos (existem vários outros como nos levamos a pedir a opinião dos nossos próprios correspondentes (realizadores também do jornal) sobre a forma global do trabalho do «Nô Pintcha». Apresentamos em seguida os principais pontos focados pelos nossos correspondentes sobre este assunto.

BAFATA — O jornal «Nô Pintcha» tem acompanhado realmente as necessidades do País. Melhorou bastante na parte técnica (redacção e impressão), em relação às épocas passadas. (...) Devido à má organização da distribuição, o jornal chega à região bastante atrasado, obrigando as pessoas a desinteressarem-se dele. (E mais) ... O preço subiu para 5 pesos, cada exemplar, pelo que necessitamos que seja aumentado o número de páginas e mais notícias do Desporto e da vida nesta região (...). Quero ainda esclarecer que muitos dos responsáveis do Partido e do Estado na região, não reconhecem o papel desempenhado pelos correspondentes nestes locais (...).

BOLAMA — Boa iniciativa esta. O Jornal «Nô Pintcha», foi uma poderosa arma criada pelo nosso Partido para a luta contra o obscurantismo e o isolamento (...), mas a minha preocupação é ainda grande quanto ao papel que ele

é chamado a desempenhar dentro do nosso país, na informação nacional. A meu ver, o «Nô Pintcha» tem-se preocupado muito mais em informar a nossa população «letrada» sobre os problemas internacionais, relegando para o segundo plano, certos acontecimentos nacionais (regionais). Das notícias que vêm das Regiões, o «Nô Pintcha» apresenta ao leitor só aquelas que julga dever apresentar, deixando em silêncio as outras, (...) e aquelas com alterações, que, penso, deviam sim, aparecer na íntegra nas páginas dos jornais, e para as quais existiriam páginas reservadas. Se o nosso Povo é informado dos grandes acontecimentos internacionais (...) deve também estar informado do que se passou antontem na Região de Oio, na Região de Buba, Bolama, etc. (...).

BISSORA — Grande contribuição do «Nô Pintcha» nestes três anos de vida. Há acontecimentos nacionais que precisam de ser aprofundados e não resumir as notícias.

CACHEU — O «Nô Pintcha» tem grande aceitação popular apesar de chegar muito atrasado. Com a agravante do preço de cada número ser agora de 5 pesos. As notícias das Regiões são pouco divulgadas, quando deviam receber a maior cobertura e atenção. As vezes a questão é das comunicações. Devem ser dadas mais notícias desportivas.

Estas foram as opiniões de alguns dos nossos correspondentes. O julgamento global será agora feito pelo leitor.

Exposição «Nô Pintcha»

Com as comemorações do nosso jornal, o «Nô Pintcha», com o apoio da Casa da Cultura, organiza uma exposição a ser inaugurada hoje e que estará aberta ao público nas horas normais de funcionamento da Casa da Cultura, durante uma semana.

Esta exposição aborda vários assuntos, nomeadamente, como se faz um jornal, as actividades do «Nô Pintcha» durante o último ano e o papel da Informação na Reconstrução Nacional, assuntos que serão ilustrados com jornais e fotografias referentes a cada tema.

Entretanto, a propósito da exposição, a Casa da Cultura irá colocar novos livros à venda, que oportunamente anunciaremos.

Responde o povo

O que pensa dos jornalistas e da informação?

Para nós, que fazemos o «Nô Pintcha» três vezes por semana, a tarefa de informar nem sempre é fácil. Muitas e muitas vezes, nos aconteceu já ficarmos longe do objectivo que nos tínhamos imposto, quando demos início ao trabalho de recolha de material informativo para uma notícia ou uma reportagem. Umas vezes por falta de tempo, outras por falta de encontrar quem dê todas as indicações de que precisamos. Está claro que quem lê o jornal não sabe quais as dificuldades com que deparamos. Assim, o leitor, tal como nós, muitas vezes não fica satisfeito com o que lê. Outras vezes ainda, as notícias e reportagens agradam a uns e desagradam a outros.

Os caminhos que percorremos, em três anos de existência, estão ainda cheios de obstáculos a vencer. Para o conseguirmos, precisamos conhecer o que as pessoas pensam do nosso trabalho, da profissão que exercemos. Por isso, hoje, o tema do «Responde o Povo» é este: «O que pensa dos jornalistas e da informação?»

PROFISSÃO CHEIA DE RESPONSABILIDADES

João Bacar — Eu não sei lá muita coisa sobre o jornalismo, mas penso que é uma profissão cheia de responsabilidades e ao

mesmo tempo ingrata. As responsabilidades, dependem do regime político de cada país. Porque creio que os jornalistas têm que seguir a linha política do país em que estão integrados.

Acho que é uma profissão ingrata, porque as

recompensas não compensam os sacrifícios que os jornalistas, às vezes, fazem.

Um jornalista tanto pode sair vitorioso de uma missão como ser repudiado. Mas, tendo em conta a responsabilidade da profissão e muitas vezes a importância do assunto, sacrificam tudo para conseguir obter dados sobre esse assunto. Eu pessoalmente, o meu temperamento não me permite seguir tal profissão, e além disso, não tenho vocação.

UM JORNALISTA É BOM, QUANDO RESPONDE AOS INTERESSES DO POVO

Mariana Santos — Um jornalista é bom quando responde aos interesses de um povo. Porque nós sabemos que a informação é um meio importantíssimo, numa sociedade. Um assunto pode

ter um carácter mais ou menos importante, consoante a sua divulgação e a forma como é divulgado. Por exemplo, no nosso país, acontecem casos com extrema importância para o desenvolvimento da nossa sociedade. O III Congresso, foi um acontecimento de extrema importância na definição política do nosso Partido. Mas, se não houvesse toda uma campanha de divulgação dos programas, projectos e estatutos — elaborados e discutidos, a maior parte da nossa população nunca chegaria a saber se se realizou algo. Nem mesmo países do exterior, quer amigos quer inimigos.

Um jornalista, servindo os interesses de um povo não deve deixar passar nada oculto. Deve divulgar tudo, para que o povo saiba tudo o que se passa.

Eu penso que é isso que realmente acontece. Porque pelo menos no jornal «Nô Pintcha», há uma coluna que se chama «Dos Leitores», onde uma pessoa pode escrever, criticando qualquer assunto, que acha que está errado, e falando de assuntos que concorda, podendo até propor alguma coisa. O Responde o Povo também é destinado para as pessoas darem a sua opinião acerca de diversos assuntos. Acho o jornalismo uma boa profissão. Só que os nossos jornalistas devem sempre tentar elevar o nível dos seus conhecimentos, para poderem acompanhar todo o processo evolutivo da sociedade. Senão, deixam-se ser ultrapassados pela época, e a isso já não chamo jornalismo.

Francisco Jorge — Penso que o jornalismo é uma profissão a respeitar, como todas as outras.

Tem os seus prós e contras. Realmente tem muita importância a Informação, porque um povo não informado é um povo neutro.

Tenho é de lamentar às vezes que escrevo para o jornal e não vejo as minhas cartas publicadas. Existem alguns probleminhos que merecem ser divulgados. Mas não sei porquê, nunca saíram no jornal. Eu penso que isso não é justo. Porque estamos a seguir uma linha política em que toda a gente pode dar a sua opinião, respeitando contudo as nossas possibilidades e capacidades. Por isso, não vejo razão para que as minhas cartas não sejam divulgadas. Vejo no jornal críticas de várias pessoas, mas as minhas nunca. E isso talvez justifique que muita gente não responda nem escreva para o jornal.

Camarada Manuel Delgado ao "Nô Pintcha"

A informação de Cabo Verde tem que sair do amadorismo

O camarada Manuel Delgado, Director Geral-Interino da Informação de Cabo Verde, esteve em Bissau, poucos dias antes do terceiro aniversário do «Nô Pintcha». Aproveitando a sua estadia entre nós, que durou até sábado passado, ouvimo-lo sobre os problemas que se põem à Informação em Cabo Verde. Os projectos e limitações do seu sector, a criação do Conselho Nacional da Informação, a passagem do «Voz di Povo» a bisemanário, foram alguns dos pontos abordados. Igualmente focada a cooperação, a nível informativo, entre Cabo Verde e a Guiné-Bissau.

«Tentar lançar as bases para se sair do amadorismo, lançar as bases no aspecto de equipamento (com prioridade para a Rádio), de formação de pessoal, de criação de estruturas e de organização dos vários departamentos», são os objectivos centrais que os responsáveis pela Informação de Cabo Verde se fixaram para este ano de 1978, o Ano da Informação, conforme foi proclamado pelo camarada Pedro Pires.

A meta a atingir com a prioridade que se dá à Rádio é a cobertura de todo o território nacional. Com efeito, com os dois emissores actualmente existentes (o Emissor Oficial da Praia e a Rádio Voz de S. Vicente), e tal como estão a funcionar, não é possível fazer chegar a informação a todos os pontos do arquipélago. O projecto de remodelação das estruturas radiofónicas, que está a ser levado a cabo com a colaboração de técnicos franceses, custará, só este ano, cerca de um milhão de francos, prevendo-se que, até final, venha a atingir um total de 5 e 6 milhões. Este montante corresponde à montagem, ligação e equipamento de novos locais e à ligação, através de fechos hertzianos, dos dois emissores existentes.

«As emissões», esclarece Manuel Delgado, «serão retransmitidas através de S. Vicente. Será também instalado um outro retransmissor no Sal. Na fase final, pensamos cobrir todo o território nacional em frequência modulada».

Está igualmente prevista a instalação de postos de escuta colectivos nas zonas rurais.

«É esta a parte mais importante do projecto. Com

ela pretendemos fomentar a cultura popular de base, apresentando programas sobre desenvolvimento rural, educação sanitária, alfabetização e ensaio».

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

«No aspecto da formação dos nossos quadros, contamos sobretudo com a cooperação com Portugal. Assim, está em vias de ser assinado um acordo com a Radiodifusão Portuguesa. Pretendemos que a estação oficial portuguesa nos preste assistência em matéria de formação acelerada de profissionais, de documentação e de modelos de programas.»

Explica-nos o camarada Director da Informação de Cabo Verde que, no que diz respeito à formação, se pretende obter não apenas cursos ou estágios de formação no exterior, mas também que se faça a formação de profissionais no interior. Isso seria possível através de ida para Cabo Verde de técnicos e jornalistas cooperantes portugueses.

Durante a sua estadia em Bissau, o camarada Manuel Delgado avistou-se com o secretário-geral da comunicação social portuguesa, dr. Monteiro Leite, que o convidou a deslocar-se a Lisboa, devendo a visita realizar-se no próximo mês de Abril.

Ainda no âmbito do impulso que as autoridades de Cabo Verde pretendem dar à informação pretende-se passar o «Voz di Povo» de semanário a bisemanário.

CONSELHO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

No mesmo sentido, vai ser criado em Cabo Verde

o Conselho Nacional da Informação, que será integrado pelo camarada Pedro Pires, pelos ministros da Educação, da Saúde e Assuntos Sociais, do Desenvolvimento Rural e dos Transportes e Comunicações, pelos Secretários de Estado da Administração Interna e da Cooperação e por um representante da Comissão de Organização e Ideologia do CNCV.

«A criação desta estrutura corresponde a uma vontade política e a uma intenção da direcção do Partido e do Estado de dar à informação a sua verdadeira importância.»

A reunião constitutiva realizar-se-á em meados deste ano, sendo nessa altura apresentado o seu programa trienal. Posteriormente, terá reuniões semestrais. Trata-se de uma estrutura de orientação política, continuando o executivo a estar a cargo do Primeiro Ministro e de Direcção-Geral da Informação.

O trabalho da informação é um trabalho político que toca problemas de fundo a todo o momento. Por isso, considerou-se que os seus problemas devem ser discutidos a nível mais amplo. Na nossa estrutura política, a informação é um instrumento do Partido e do Estado e deve intervir para modificar a sociedade, criticando o que está mal e aplaudindo o que está bem. Nesse sentido, a nossa responsabilidade aumenta numa proporção extraordinária. Uma coisa é certa: a intervenção não pode dar-se nunca no sentido da desestabilização.»

COOPERAÇÃO COM A GUINÉ-BISSAU

Neste momento, a informação de Cabo Verde, ao pretender noticiar o que se passa na Guiné-Bissau, está a socorrer-se sobretudo da escuta da nossa Rádio e da leitura do «Nô Pintcha».

«Mas, mesmo antes da instalação de comunicações regulares por telex entre os dois Estados, pretendemos criar as condi-

ções necessárias para que haja uma presença diária de notícias da Guiné-Bissau, na Rádio, e em todos os números do nosso jornal. Utilizaremos os serviços existentes de telefones e telex.»

Semanalmente, vão ser trocados entre a Guiné-Bissau e Cabo Verde um programa de actualidades de cada um dos países. Informa-nos Manuel Delgado que, na sequência dos encontros que teve, durante a sua estadia em Bissau, com os responsáveis nacionais da Informação, trimestralmente, vai haver trocas de equipas do jornal e da Rádio, entre os dois países. A primeira equipa da Guiné-Bissau seguirá para Cabo Verde em Maio deste ano, oferecendo aquele país os custos de estadia e transporte. O mesmo se verificará, quando uma equipa de Cabo Verde vier à Guiné-Bissau.

Ficamos ainda a saber que Cabo Verde participará no encontro nacional de quadros da Informação, a realizar no nosso país. Está igualmente prevista a realização, em 1979, de um encontro binacional de informação.

O camarada Manuel Delgado, declarou ainda que esta sua visita «de contacto com a organização e com os problemas da Informação da Guiné-Bissau» lhe permitiu verificar que o sector se encontra mais avançado no nosso país, tanto do ponto de vista de equipamento como de disponibilidade em pessoal e formas de organização. O sentido das conversações que teve em Bissau foi, disse, «tendente a que, na organização dos dois departamentos não se sigam vias divergentes, o que conta bastante para a futura unidade Guiné-Cabo Verde», servindo a concretização do protocolo de acordo, assinado em 1976 entre os dois Estados.

Ao «Nô Pintcha», o camarada Manuel Delgado dirigiu as suas saudações pelo nosso terceiro aniversário.



AMILCAR CABRAL

A Cultura Nacional

Foram eles que cobardemente o assassinaram. É no entanto necessário que todos os homens de cultura, todos os combatentes da liberdade, todos os espíritos sedentos de paz e de progresso — todos os inimigos do colonialismo e do racismo — tenham a coragem de tomar sobre os seus ombros a parte de responsabilidade que lhes compete nessa morte trágica. Porque, se o colonialismo português e os agentes imperialistas podem ainda assassinar impunemente um homem como o Dr. Eduardo Mondlane, é porque algo de podre continua a vegetar no seio da humanidade: o domínio imperialista. É porque os homens de boa vontade, defensores da cultura dos povos, ainda não realizaram o seu dever à superfície do planeta.

Quanto a nós, isso dá bem a medida das responsabilidades dos que nos ouvem, neste templo da cultura, em relação ao movimento de libertação dos povos oprimidos.

II. O PAPEL DA CULTURA NA LUTA PELA INDEPENDÊNCIA

PRÓLOGO

Apenas o desejo consciente de corresponder ao amável convite da UNESCO e uma profunda convicção da importância do tema que nos foi proposto permitiram a elaboração deste modesto trabalho, numa altura em que as nossas obrigações, no âmbito da difícil luta de libertação do nosso povo, exigem uma mobilização de todo o nosso tempo para o estudo e a solução dos problemas nacionais.

Em vez de explorar exhaustivamente os diversos pontos propostos à discussão, sem lhes minimizar de forma alguma o interesse e a acuidade, preferimos contar a nossa atenção na importância do papel da cultura no movimento de pré-independência ou de libertação. Não dispendo, evidentemente, de tempo para manusear livros e documentos que nos teriam concretizado permitido fundamentar e enriquecer o conteúdo do nosso trabalho, limitámo-nos praticamente a transmitir o resultado da nossa experiência e das nossas observações tanto no âmbito da nossa luta como no estudo das outras lutas contra o domínio imperialista. Na parte que especificamente se refere ao papel da cultura no movimento de libertação, utilizámos e desenvolvemos algumas das ideias e das considerações contidas na conferência que fizemos, em Fevereiro de 1970, na Universidade de Siracusa (EUA), subordinada ao tema «libertação nacional e cultura».

É inútil recordar que as condições em que este trabalho foi escrito, aliadas às limitações dos nossos conhecimentos, fazem com que tenha deficiências que a generosidade do leitor saberá senão desculpar, pelo menos compreender.

1978 — Ano de informação

Que terá a generalidade do público entendido por essa proclamação solene do Primeiro Ministro no seu veemente discurso de 19 de Setembro?

Do responsável máximo da Informação sabemos que lhe ditou a aguda consciência do papel da comunicação social no desenvolvimento político, cultural e económico da nossa Terra a que consagra os seus dias, ao aderir ao PAIGC, e ao decidir dedicar-lhe todas as suas energias; que lhe ditou o profundo conhecimento deste sector que supervisiona directamente, e a certeza que só considerando-o uma das prio-

ridades no apetrechamento do Estado, conseguirá responder às milhentas solicitações do seu público.

A Informação é dos sectores mais complexos tanto mais complexo em Cabo Verde onde estão sendo criados «do nada» os seus factores essenciais: trabalhadores especializados, infraestrutura técnica, público...

Tanto mais complexo que, tendo de agradar ao seu público sem o trair, não lhe é permitida por um momento que seja, a rotina de «fazer como dantes» ou sequer de «fazer como ontem». Complexo porque, estando ao

serviço de um povo, tem de saber em cada momento distinguir os seus superiores interesses dos mesquinhos interesses individuais ou de grupo. O que nem sempre é fácil.

1978, ano da Informação, será sem dúvida o ano do apetrechamento das suas estruturas, o que será levado avante sem fáceis desencorajamentos pelas nossas limitações materiais e de execução. Mas que todos tenham a consciência de que se trata do ano de plantio de uma árvore que só dará frutos quando vingar.

1978, ano da Informação, será ainda o ano da autocritica dos erros até

agora cometidos no exercício da nobre tarefa de informar. E se uma anomalia podemos apontar desde já, diremos que a Informação não tem sabido exercer a crítica que o público dela espera, nem o público tem sabido exercer a crítica de que a Informação tanto necessita.

É vulgar ouvir que a consciência duma anomalia é meio caminho para a corrigir.

Estamos certos que em 1978, ano da Informação, passos decisivos serão dados para a transformar numa escola de crítica responsável e construtiva, ao serviço do progresso de Cabo Verde.

Seminário de iniciação

“As variedades linguísticas da nossa terra são a nossa riqueza cultural”

— José Araujo

«As variedades linguísticas da nossa terra são uma riqueza, são dados da nossa cultura e portanto nós temos que estudar e desenvolver também outros aspectos da nossa cultura», acentuaria o camarada José Araujo, secretário executivo do CEL do Partido, ao usar da

na Associação Comercial da Guiné-Bissau.

Ao começar o seu discurso, o camarada José Araujo louvou a iniciativa do Conselho Nacional da Cultura, que «se inscreverá, no futuro, na história do grande esforço que o nosso Partido e Governo vêm desenvol-

cultural».

Referiu-se ao grande interesse com que o tema é seguido por todos os que se interessam pelos problemas de cultura na nossa terra e pelos nossos inimigos, particularmente em Portugal, onde se verifica uma certa tendência em deturpar as nossas intenções quanto aos nossos problemas linguísticos. Segundo o camarada José Araujo, houve nesse aspecto boatos que afirmam estarmos a menosprezar o português, negando-o como língua oficial. Recordou que isso não corresponde à realidade e garantiu que iremos prosseguir os nossos esforços nesse sentido. Reafirmou, por outro lado a certeza de que este seminário, com o entusiasmo, dedicação e competência de todos os que nela tomam parte, será coroado de êxito, ao mesmo tempo que constituirá um passo efectivo no sentido da aplicação na prática das resoluções

do III Congresso nesta matéria.

O seminário, que decorre até ao dia 1 de Abril próximo e que compreende aulas práticas e palestras, é dirigida por linguistas do Centro de Linguística Aplicada do Senegal e do Instituto Fundamental da África Negra do Senegal. Frequentam o seminário 20 elementos, sendo a maioria do Magistério Primário, monitores do ensino secundário e investigadores do Instituto Nacional de Investigação Científica.

IDENTIDADE DOS PROBLEMAS LINGÜÍSTICOS

Durante a sessão de abertura, a que estiveram ainda presentes responsáveis do Partido e do Governo e o embaixador do Senegal no país, Quênia Biram Cissé, usaram da palavra o camarada Mário Cabral, Comissário de Estado de Educação Nacional, o senhor Jean Doneux, do Centro de Linguística Aplicada de Dakar e o camara-



O camarada Mário de Andrade

da Mário de Andrade, coordenador-geral do Conselho Nacional da Cultura.

Enquanto Mário Cabral salientava a presença neste curso de elementos directamente ligados ao ensino do português, à recolha das nossas tradições orais e ainda a centros onde eventualmente poderão desenvolver o estudo ora iniciado, Jean Doneux referia-se à identidade dos problemas linguísticos nesta zona da África, o que possibilitará grandemente a troca de experiência entre os linguistas desses países. Salientou ainda a possibilidade de realização no país, da formação permanente de quadros, o que, segundo as suas palavras, constitui para eles uma responsabilidade, com o responsáveis do curso.

Por seu lado, o camarada Mário de Andrade, nas suas longas considerações, traçou a política cultural do nosso Estado, de acordo com os princípios do Partido confirmados aquando da realização do III Congresso. A política da reabilitação do património cultural da nação, a importância das línguas nacionais como veículo dos valores criados pelos povos africanos ao longo da história e a classificação das línguas na Guiné-Bissau em dois grandes grupos, foram entre outros, os temas abordados pelo camarada Mário Andrade no seu discurso, que devido a sua importância, passamos a transcrever na íntegra para os nossos leitores.

“O crioulo”

— Mario de Andrade

Ao inaugurarmos o primeiro seminário de iniciação à linguística africana, aprez-me saudar particularmente os camaradas dirigentes do Partido e organismos estatais da formação e da Educação Nacional cuja presença entre nós demonstra a importância de que se re- te esta iniciativa e re- o interesse suscitado problemática linguística.

Cabe-me ainda o vilégio de exprimir em me do Conselho Nacional de Cultura, sinceros agradecimentos aos nossos amigos do Centro de Linguística Aplicada de Dakar (senhores Jean neux e Cherif M'Bem como à Sen Amam Diop do Instituto Fundamental da África Negra que desde os primeiros contactos estabe- dos se dispuseram generosamente a colaborar imediato na programação de um ensino preliminar da ciência linguística cana.

A larga experiência e conhecimento que posses das línguas faladas no Senegal e na Guiné-Bissau, os estudos empreendidos e publicados autorizam-nos a afirmar estes linguistas terão um papel importante na formação dos jovens quadros do país.

A reunião de um seminário de iniciação à linguística africana que hoje com a participação de 20 elementos inter- dos, na sua maioria, do magistério primário, e de monitores (professores de ensino secundário e investigadores do Instituto Nacional de Investigação Científica) deve-se também à estreita cooperação do Comissariado de Estado da Educação Nacional tem mantido com o Conselho Nacional de Cultura cooperação que decorre evidente interligação em os domínios de acção educativa e cultural.

REABILITAR O PATRIMÓNIO CULTURAL

A realização deste seminário inscreve-se no quadro de uma das prioridades enunciadas na política cultural do P.A.G.C., no sentido da reabilitação do património cultural da nação, isto é



O camarada José Araujo

palavra na cerimónia de inauguração do primeiro seminário de iniciação à linguística africana, realizada na quarta-feira passada,

vendo na Guiné e em Cabo Verde no sentido da reabilitação da nossa cultura nacional e no reencontro da nossa identidade

Informação — o seu papel

A Informação diz-se, tem um papel importante no quotidiano das pessoas.

A Comunidade não é mais a minha casa, a minha família, o meu país. Vai mais longe: é agora o Mundo.

Meu pai está a trabalhar; em Bula as populações fazem a festa de l'ebalak; Luiz Cabral visita Portugal; eleições no Senegal; os povos da África Austral lutam contra a dominação minoritária racista; Bolívia corta relações diplomáticas com o Chile; os «fedayns» atacam Tel Aviv; desemprego e inflação nos países do Ocidente, etc. etc. É mais: cosmonautas soviéticos batem recorde de voo espacial.

Todos estes acontecimentos chegam diariamente

te, numa roda-viva, aos nossos lares. E nós não queremos ficar atrás. Vem a ânsia do querer saber mais. Vem o gosto pela novidade — novidade política, cultural, científica, etc.

É a informação (falada, visual ou escrita).

A importância da Informação no momento actual é tanta quanto os meios utilizados para a difundir. Os meios de informação de massas: rádio, jornal, televisão, cinema — são esses instrumentos, utilizados de forma positiva ou negativa, conforme os fins desejados: formar e informar ou deformar essência da palavra.

Um exemplo: a Rádio, esse poderoso meio de comunicação que penetra sem

licença nos nossos lares trazendo-nos novidades dos mais longínquos pontos do globo. As informações chegam-nos, são absorvidas e vão fazer parte do armazém dos nossos conhecimentos. Quanto mais honesta e verdadeira for a informação, tanto melhor será a formação.

Mas há quem tenha interesses político ou económico) em que as verdades não sejam conhecidas. Os fins são outros, apesar de os meios serem os mesmos.

É nesse âmbito que se situa a alienação daqueles que os escutam. Alienação provocada pela deformação de uma situação, de toda uma realidade.

Um caso concreto, o nosso país.

Remontemos à era colonial e vemos os tugs

utilizarem a «Emissora da Província da Guiné» e os jornais «Arauto» e depois «Voz da Guiné», com um objectivo bem definido: aculturação das massas, calúnias contra o Movimento de Libertação, enfim, alienação completa das zonas que mais tempo ocuparam.

Como parte de toda essa engrenagem, situam-se os trabalhadores da Informação: jornalistas, operadores de rádio ou de tele-

Num meio e num processo como o nosso, estes trabalhadores adquirem importância elevada, se tivermos em conta a responsabilidade com que arcam, ao aceitarem a missão de Informar e Formar. É esse o nosso objectivo.

«Nô Pintcha»

o à linguística africana

o não é redutível a um dialecto do português

trabalho na sessão de abertura

fixação e transcrição, o ensino e o desenvolvimento das línguas nacionais. Agimos aliás, em conformidade com o espírito e a letra do Programa Maior do PAIGC que no plano da instrução e da cultura prescreve claramente:

«Na Guiné, desenvolvimento das línguas nativas e do dialecto crioulo, com a criação da escrita para essas línguas. Em Cabo Verde, desenvolvimento e escrita do dialecto crioulo».

Mas não se trata apenas de atingir o objectivo técnico de possuir e dominar os dados do conhecimento científico das línguas faladas no espaço nacional, mas sobretudo de estudar e pensar nesses idiomas, e daí tirar todas as implicações operatórias no tocante à alfabetização, ao ensino, à comunicação social e à difusão da cultura.

É evidente que sendo as línguas nacionais a fonte, o suporte e o veículo dos valores de civilização criados pelos povos africanos ao longo da história, o acesso da maioria da população ao saber moderno procede necessariamente da revalorização desses meios de comunicação.

Este princípio, admitido pelo conjunto da comunidade do nosso continente, figura expressamente também na Carta Cultural de África adoptada pela cimeira da OUA, reunida na sua 13.ª sessão ordinária em Port-Louis, em Julho de 1976.

O título V.º contém os seguintes artigos:

«Os Estados Africanos reconhecem a necessidade imperiosa de desenvolver as línguas africanas que devem assegurar a sua promoção cultural e acelerar o seu desenvolvimento económico e social. Para este fim, os Estados Africanos deverão debruçar-se sobre a elaboração de uma política linguística nacional.

— Os Estados Africanos deverão preparar e pôr em prática as reformas necessárias à introdução das línguas africanas no en-

sino. Para este objectivo cada Estado Africano deverá escolher uma ou mais línguas.

— A introdução das línguas africanas em todos os sectores do ensino deverá ser conduzida a par com uma alfabetização das populações».

Enfim, o III.º Congresso do PAIGC traçou a este respeito directivas de carácter bi-nacional no plano programático, com vista à formação de investigadores especializados na ciência linguística africana..

A situação linguística na Guiné-Bissau assemelha-se à das outras nações africanas — situação caracterizada, de modo geral, pela existência de múltiplos campos de intercomunicação. Concretamente: a maioria da população possui como língua materna um dos idiomas nacionais, uma parte significativa pratica o crioulo e outra, menos importante exprime-se em português. Cada um destes campos tem estatuto social próprio, conferido pela história e pelas relações socio-económicas e políticas. Assim, os idiomas nacionais estão ainda actualmente reduzidos à oralidade e o ensino, a todos os níveis, é exclusivamente ministrado em língua portuguesa. Uma faceta que particulariza o caso da Guiné-Bissau é a emergência do crioulo, idioma que, surgido tanto no arquipélago de Cabo Verde como na área continental dos rios da Guiné em tempos recuados da conquista colonial resultou da apropriação de elementos do português arcaico por várias populações africanas, se expandiu progressivamente ou com intermitência a novas camadas populacionais. O crioulo, enriquecido no seu léxico e na sua expressão criadora pelas contribuições inovadoras que a luta armada engendrou no domínio político-cultural foi consolidando, ao longo desta última década, a sua função social de verdadeira língua veicular, e meio privilegiado de comunicação da mensagem política do Partido e ainda de instrumento de vocação unitária ao

nível da Guiné-Cabo Verde.

Insistimos: o crioulo não é redutível a um dialecto do português, visto que responde ao critério científico da definição de uma língua. Quer dizer: os locutores que o possuem como idioma materno só podem ascender à compreensão da língua mais próxima (e neste caso o português) por um esforço de aprendizagem.

O campo das línguas nacionais apresenta aparentemente uma extrema diversidade, sobretudo quando o observador menos atento confunde as singularidades da etnia com a especificidade da língua.

Os estudos de linguística africana desta área ocidental demonstram que na Guiné-Bissau as línguas podem ser classificadas em dois grandes grupos procedentes, na origem, de uma mesma família: o *mandé* e o *atlântico*. Destaca-se no primeiro, o *mandinga* do Gabú, e no segundo a *cisão* em alguns sub-grupos. Uma região importante da Guiné-Bissau, em virtude da sua herança histórica, integra-se deste modo numa das grandes comunidades linguísticas africanas que cobre o Senegal oriental, o Mali, a Guiné-Conakry parte da Costa do Marfim e o Alto-Volta. No seio de cada um destes grupos não há compartimentos estanques entre os seus locutores, sendo frequente a situação de bilinguismo e a facilidade de acesso de uma língua a outra. Eis um facto que atenua em larga escala a aparente multiplicidade linguística da Guiné-Bissau.

Se é certo que as línguas do grupo atlântico (a maioria falada no país) se distinguem por factores de diversidade englobando sons, tonalidades, pronomes, sistema verbal, vocabulário, grau de dialectização, convém sublinhar que no seio dessa diversidade os especialistas constatam uma verdadeira unidade cujos traços mais notáveis são a concordância, as classes, e nalgumas línguas, a alternância consonântica, a construção genitiva, o uso de afixos verbais e o sistema tonal.

Não pretendemos, porém, ocultar os problemas que, face a esta situação sumariamente descrita, se levantam do ponto de vista linguístico. Por exemplo: a influência do substrato das línguas nacionais na constituição ou na evolução do crioulo, as facilidades ou as dificuldades com que se debatem os locutores daqueles idiomas maternos na aprendizagem, quer do crioulo, quer do português, ou ainda os obstáculos que encontram os locutores do crioulo como língua materna na aquisição do saber moderno veiculado pela escola.

A natureza complexa desta problemática exige da nossa parte, tanto das instâncias políticas, como dos organismos estatais da cultura, da educação e da informação, uma reflexão profunda e um espírito de método na sua solução. Daí afigura-se-nos a necessidade primordial de lançar as bases científicas com o objectivo de identificar os idiomas do panorama linguístico nacional.

PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS LÍNGUAS NACIONAIS

O seminário que ora inauguramos constitui uma primeira resposta ao aspecto linguístico das questões levantadas anteriormente. Os seus participantes vão receber, sob a orientação de especialistas e investigadores, uma primeira formação — que lhes permitirá aprender a descobrir a diversidade dos sons utilizados pela voz humana na linguagem, e, em especial, a diversidade dos sons utilizados nas línguas do nosso país. Em seguida, vão familiarizar-se com o uso dos alfabetos internacionais que permitem escrever estes sons e de os classificar. Após esta fase, os seminaristas serão iniciados nas técnicas científicas que autorizam a descrição do sistema de sons, da sequência dos sons, com os quais uma língua opera; são estas técnicas que abrem a possibilidade de dar às línguas uma escrita prática e coerente. Finalmente, outras técnicas fornecerão os meios para descrever a

gramática das diferentes línguas.

Mas para lá do ensino que será aqui ministrado, este seminário inscreve-se num processo de promoção e desenvolvimento das línguas nacionais, através do qual o Conselho Nacional de Cultura visa o objectivo de formar quadros qualificados para realizar conjuntamente as seguintes tarefas:

— definir de uma maneira geral, as condições linguísticas necessárias para a exacta apreensão da nossa problemática nesta matéria;

— transcrever e traduzir as tradições orais que devemos recolher nas diferentes regiões do país;

— indicar aos responsáveis (às instâncias de decisão política) a melhor maneira de escrever as línguas nacionais, redigir léxicos e gramáticas e de conduzir a alfabetização;

— introduzir novas técnicas para a adopção de uma metodologia na aprendizagem de línguas estrangeiras, estando o sucesso dessa aprendizagem condicionado pelo conhecimento perfeito do funcionamento das línguas maternas das crianças.

Cabe-me ainda acrescentar que o Conselho Nacional de Cultura dará continuidade a este seminário, encarando a criação de um departamento de línguas (ou um centro de linguística aplicada) no âmbito do Instituto Nacional de Investigação Científica.

Pensamos que a execução destes trabalhos preliminares será susceptível de fundamentar o nosso projecto nacional sobre as línguas. Consideramos, em resumo, que a elaboração de uma política linguística no contexto do nosso país precede de vários factores:

a) de um esclarecimento ideológico sobre as funções sociais reservadas às línguas maternas, ao crioulo, idioma veicular, e às de comunicação in-

ternacional;

b) de uma conscientização do carácter privilegiado e do valor insubstituível dos idiomas nacionais como veículos de comunicação;

c) de um conhecimento dos dados científicos relativos a estas línguas (nomeadamente a transcrição do sistema fónico e a fixação da escrita);

d) da metodologia a adoptar em relação ao ensino das línguas estrangeiras.

Estas opções decorrem igualmente do resultado de inquéritos sócio-linguísticos, ou seja, de estudos sobre as condições sociais em que se encontram as diferentes línguas: grau de dialectização interna, extensão do número de locutores, regressão ou progressão. Repercutindo-nos nos sectores da educação, da comunicação social, da criatividade literária e artística, uma política linguística correcta contribuirá para levar à prática o princípio fundamental da democratização da cultura — criar condições concretas para que as massas populares tenham pleno acesso, nos veículos da expressão íntima do seu pensamento, ao saber, à ciência, e às técnicas modernas, na perspectiva do desenvolvimento nacional.

Tais são as considerações que me ocorrem na abertura deste seminário, esperando que elas poderão ser enriquecidas pelos seus participantes ao longo das sessões de trabalho.

Termino formulando todos os seminaristas os melhores votos de um bom aproveitamento do ensino que lhes será ministrado pelos nossos amigos do Centro de Linguística Aplicada de Dakar e do Instituto Fundamental de África Negra, a quem renovamos o nosso agradecimento do Conselho Nacional de Cultura.

Estamos certos de que iniciamos hoje uma nova fase na dinamização da política cultural do P.A.I.G.C. e particularmente no domínio do conhecimento científico do património linguístico da Guiné-Bissau.

O «Nô Pintcha» e o desporto de massas

O desporto e a informação são duas coisas que não podem andar dissociadas uma da outra. Por outro lado, o primeiro precisa da segunda como a planta precisa de água para poder viver. O que seria de uma «Copa do Mundo» sem a sua divulgação e propaganda, nos diversos meios de informação de massas, jornais, rádio e televisão? A mesma coisa aconteceria se o Conselho Superior dos Desportos não desse a conhecer ao público que, no próximo mês de Abril, estarão entre nós equipas de vários outros países para participarem no segundo torneio da «Taça Amílcar Cabral».

No caso concreto do nosso país, o Jornal «Nô Pintcha» não precisa efectuar uma sondagem para constatar que um número considerável dos seus leitores, para não dizer uma grande maioria, tanto de Bissau, como do interior do país, se interessa grandemente por ver, nas suas páginas, crónicas e reportagens sobre o desporto nacional.

Mas, pelo facto de ser o único jornal de projecção nacional e pelas suas limitações de vária ordem, o «Nô Pintcha» depara com um sem número de exigências na cobertura dos acontecimentos, o que o obriga a adoptar um critério na selecção das notícias a publicar. Daí e de acordo com as prioridades nacionais estabelecidas pelo nosso Estado no seu

plano de desenvolvimento, este jornal é também obrigado a estabelecer prioridades, o que o leva a colocar as notícias de carácter desportivo em segundo plano.

Contudo, o desporto, cujo papel preponderante na formação física e da mentalidade de um povo é inegável, vem conquistando cada vez mais o lugar a que tem direito no nosso país e, como não podia deixar de ser, no nosso jornal. É-lhe consagrada uma página, de facto com uma certa irregularidade, o que é devido, não só às limitações que a sua secção desportiva encontra na cobertura dos acontecimentos, mas também aos próprios condicionamentos inerentes a um desporto como o nosso, completamente arruinado pelo colo-

nialismo.

Apesar da sua intenção em ir mais além, o «Nô Pintcha» está a cair na rotina bastante perigosa de só dar atenção aos encontros desportivos que são organizados em moldes de campeonato nacional. As outras modalidades praticadas pelas massas populares, em todos os cantos do nosso país, são condenadas ao esquecimento.

O débil futebol de 11 é, na verdade, a única modalidade que sobreviveu ao estado de abandono em que todo o nosso desporto foi deixado pelo colonialismo. Contudo, as nossas tradições desportivas constituem um motivo de orgulho para o nosso povo. A maioria dos responsáveis do nosso Partido e Estado foram desportistas de renome. A prática desportiva no nosso país chegou a ser uma forma de resistência política do nosso povo à dominação estrangeira. Alegados grupos desportivos, dos quais o nosso saudoso camarada Amílcar Cabral foi animador incansável, serviam de protecção às reuniões clandestinas dos

militantes do nosso Partido, até à passagem deste para a acção armada no interior do nosso país.

Com a libertação completa do nosso país da dominação colonial, começaram a ser criadas, a pouco e pouco, condições para um verdadeiro desporto de massas. As chamadas modalidades pobres, basquetebol, andebol, voleibol, futebol de salão, hóquei em patins, natação e outras, já deram os primeiros passos nos últimos anos. Porém, a ausência de novas estruturas e infra-estruturas necessárias é quase total.

É certo que o futebol continuará, por muito tempo a ser o único e verdadeiro desporto de massas, devido às características que lhe são particulares; em casos extremos, bastam uma bola de trapos, duas balizas num espaço relativo, para se praticar esta modalidade, e mesmo a pés descalços. No entanto, o campeonato nacional de futebol ainda mantém as velhas estruturas, apesar de ter certos regulamentos novos.



OS VICIOS DO SEMI-PROFISSIONALISMO

Ainda não foi possível eliminar do nosso Campeonato de Futebol os velhos defeitos, que o transformam em privilégio de um número muito reduzido de participantes. Assiste-se, nos treinos que antecedem o início de cada época desportiva, a uma verdadeira selecção de praticantes de futebol e à marginalização dos que não possuem certas faculdades físicas e técnicas. A par disso, há o problema dos vícios de um semi-profissionalismo doentio, fomentado pelos clubes de Bissau. Estes constituem autênticos po-

los de absorção dos bons jogadores que os clubes do interior do país vão forjando.

Indo um pouco mais longe ainda, podemos verificar que as equipas de Bissau, depois de fomentarem a ideia errada de profissionalismo existente, chegam ao ponto de não conseguirem satisfazer as exigências dos atletas mais concorridos. Então, a consequência de tudo isto é que esses atletas começam a ser atraídos pelo desejo de verdadeiro profissionalismo e, daí começam as emigrações para o estrangeiro, sobretudo para a antiga metrópole, facto este que cresce de ano para ano.

Grupo Desportivo das FARP comemora o III aniversário

O Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural das FARP comemora o III aniversário da sua fundação com um vasto programa desportivo e cultural, que inclui também visitas a algumas localidades do interior do país, pelos convidados.

O programa desportivo constará da realização de um torneio quadrangular, para o qual foram convidadas as equipas militares de Angola, Cabo Verde, FARP e a do Tombali. Entretanto até agora ainda não está confirmada a vinda da

equipa das forças armadas angolanas. Caso não se verifique a sua participação, a Udib tomará parte no torneio, em sua substituição.

Segundo o camarada Pedro Ramos, director do departamento desportivo das FARP, a equipa militar de Angola deslocou-se há pouco tempo a Bissau, em conformidade com o convite feito por este departamento, através do Comissariado dos Negócios Estrangeiros, no qual se solicitava a vinda para o dia 3 de Abril. Mas, por lapso dos trabalhadores daquele Comissa-

riado, a mensagem foi enviada com referência à data de 3 de Março, o que originou essa deslocação antecipada da referida equipa.

O programa cultural será preenchido com bailes e espectáculos a serem realizados pela Orquestra Feminina da Guiné (Conakry) e pelo agrupamento militar do nosso país «Nô Pintcha».

Recorda-se que o Grupo Desportivo das FARP comemorou o seu primeiro aniversário no ano passado. Normalmente este ano deveria ser o do segundo aniversário. Sobre a questão o

camarada Pedro Ramos explicou que, o ano 77 tinha sido considerado o do primeiro aniversário porque até então o clube estava numa fase de organização. Agora depois de muitas reuniões entre os responsáveis daquela colectividade militar, decidiu-se respeitar a data da criação do clube.

CALENDARIO DOS FESTEJOS

Dia 24, sexta-feira, chegada da Orquestra Feminina de Conakry; dia 26, domingo, espectáculo no Estádio

Lino Correia; dia 28, terça-feira, baile abrilhantado pela Orquestra em Gabú; dia 29, quarta-feira, baile em Bafatá pela mesma Orquestra; dia 31, segundo espectáculo no Estádio Lino Correia. No dia 1 de Abril, baile para os sócios do clube das FARP; 2, chegada das equipas convidadas, espectáculo cultural, no salão do III Congresso, com os grupos «Esta é a Nossa Pátria Amada» e o «Grupo Teatral das FARP»; Dia 3, visitas pela Orquestra e sorteio dos jogos pelas equipas

participantes; Dia 4, terça-feira, visita à Socotram e, às 21 horas, primeiro jogo da eliminatória no Estádio Lino Correia; Dia 5, quarta-feira, visita a Morés, de manhã, e recepção aos sócios, à noite, no clube; Dia 6, segundo jogo, às 21 horas, no Estádio Lino Correia; Dia 7, ida da Orquestra a Tombali; Dia 8, ida a Bubaque e final dos jogos; Dia 9, domingo, regresso da Orquestra a Bissau; finalmente, no dia 10, segunda-feira, regresso dos visitantes aos respectivos países.

Nô Pintcha

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informação das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China. Redacção, Administração e Oficinas. Avenida do Brasil. Telef: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726.

Assinatura (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano 700,00 P.G.
Seis meses 450,00 P.G.

Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:

Um ano 800,00 P.G.
Seis meses 550,00 P.G.

— Caixa Postal, 154.

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

Farmácias

Hoje — «CENTRAL» — Rua Vitorino Costa — Telefone 2453

Amanhã — «CENTRAL FARMEDI N.º 2» — Bairro de Belém — Telefone 3437.

Quarta-feira — «HIGIENE» — Rua António N'Bana — Telefone 2702.

Cinema

Filmes a anunciar.

Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.

CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411;

Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).

Problema da Namíbia

Conselho da ONU recomenda o reforço da Swapo e a retirada sul-africana

LUSAKA — O reforço da Swapo, garantia da luta do povo namibiano pela libertação nacional real e pela independência, e a elaboração de um programa visando dar um estatuto nacional à Namíbia», fazem parte das recomendações aprovadas na quinta-feira passada na capital zambiana pelo Conselho das Nações Unidas para a Namíbia, durante a sua reunião plenária extraordinária.

Estas recomendações, que foram apresentadas ao conselho pelo Comissário para a Namíbia, Marti Ahtisaari, pedem a criação de um plano de trabalho que deve ser iniciado no decorrer de uma reunião, de 22 a 27 de Maio próximo em Lusaka, e execu-

tado pelas agências da ONU, pela Swapo, OUA e pelo Instituto das Nações Unidas para a Namíbia.

Uma outra recomendação aprovada pelo conselho pede que a próxima sessão especial da Assembleia Geral da ONU sobre a Namíbia, peça ao Conselho de Segurança para tomar medidas a fim de acabar com a ocupação ilegal da Namíbia pela África do Sul. O conselho recomendou também a reafirmação da integridade territorial da Namíbia, a determinação das condições e das medidas que assegurarão à Namíbia uma independência real e imediata, a reafirmação da integridade territorial deste território, a aplicação dos problemas

de acção de Dakar e do Maputo, a rejeição do dito regulamento interno, e ainda a nomeação da Namíbia como membro de pleno direito da OUA.

FRENTE PATRIÓTICA LIBERTA 750 MIL CAMPONESES

A Frente Patriótica do Zimbabué, dirigida por Joshua Nkom e Robert Mugabe, anunciou que tinha libertado mais de 750 mil camponeses das zonas tribais, na Rodésia. Num comunicado publicado em Maputo na quinta-feira, a vanguarda de luta do povo zimbabueano afirmou que «as forças de segurança do regime da Rodésia estão desguarnecidas e isoladas

das massas populares. Limitam-se a defender as cidades e os principais eixos rodoviários», acrescentou o comunicado.

Enquanto continua a luta armada, o regime fanático da Rodésia sofre reveses no plano diplomático: na quarta-feira, mais dois países africanos, o Quênia e a Etiópia, condenaram o dito acordo interno entre o rebelde Ian Smith e os líderes africanos fantoches. Num editorial, o jornal oficial etíope, de língua inglesa, de Addis-Abeba «Herald» afirmou que este acordo é uma manobra típica do imperialismo, destinada a lançar os negros uns contra outros a fim de ganhar tempo. (fp)

Luta contra a seca

Comité da OUA aconselhou o financiamento de projectos

BANJUL — O comité Ad Hoc da OUA sobre a seca e as calamidades naturais pediu ao secretário-geral, William Eteki Mboumoua, para consagrar o essencial da assistência financeira de que dispõe a OUA, aos projectos nacionais e sub-regionais elaborados pelos membros da organização, no quadro da luta contra a seca e as calamidades naturais. O comité adoptou esta recomendação no final da sessão de dois dias, realizada em Banjul. Neste texto, o comité pede por outro lado que uma parte da ajuda financeira sirva para reconstruir as infraestruturas destruídas pelas calamidades naturais. O comité deu prioridade aos projectos apresentados pelos países enclavados e por aqueles cujas populações foram mais duramente atingidas.

O comité Ad Hoc recomendou também ao secretário-geral da OUA que destinasse uma parte do Fundo Árabe de Solidariedade para África à solução do problema de transporte e à ajuda alimentar no interior do continente. O comité encorajou ainda Mboumoua a continuar a angariação de fundos, para a concretização de programas de acção a médio e longo prazo sob a égide da OUA. Manifestou-se o desejo de que certos países vítimas da seca ou de calamidades se reagrupem a nível regional ou sub-regional. Finalmente, o comité recomendou a reestruturação e a integração dos organismos de luta contra os depredadores em África.

Comentando o resultado da reunião do comité Ad Hoc, que contou com a participação de 19 países africanos e de cinco organismos internacionais, Mboumoua declarou que esta foi a «manifestação eloquente da vontade da OUA de ligar doravante, a uma acção conceptual, uma acção operacional baseada em acções concretas que levarão a uma integração real dos Estados». «A extensão inquietante do fenómeno da seca, disse Mboumoua, é um problema que diz respeito a todos os Estados membros da organização».

DINAMARCA: CONFERENCIA DE SOLIDARIEDADE COM OS PALESTINIANOS

COPENHAGUE — Uma conferência de solidariedade com os palestinianos teve lugar na Dinamarca, num lugar mantido cuidadosamente em segredo pelos organizadores e os participantes. Os delegados da conferência, vindos do estrangeiro, não tiveram dificuldades para entrar na Dinamarca. A polícia dinamarquesa sublinhou que os organizadores da conferência não exigiram a protecção policial. Segundo o «Politiken» jornal radical, seis delegados do Al Fatah e do FPLP, participaram na conferência. Cerca de 60 delegados encontravam-se presentes, a maior parte vindos dos movimentos escandinavos da extrema-esquerda, simpatizantes com os palestinianos. Os organizadores prometeram dar uma conferência de Imprensa. — (FP).

CONDENAÇÃO DE ALI BHUTO

ISLAMABAD — Novos incidentes tiveram lugar no sábado no Paquistão, na província do Sind, a seguir à condenação à morte do ex-primeiro ministro Zulfikar Ali Bhuto pelo alto tribunal de justiça de Lahore. Estudantes incendiaram os correios da cidade de Kandiaro, enquanto que outros manifestantes atacaram um banco de uma outra cidade do Sind, Tando Kaiser, perto de Heiderabade. Finalmente, foram tomadas medidas de segurança no aeroporto de Karachi a seguir a um falso alerta à bomba num avião das linhas aéreas internas paquistanesas. Ali Bhuto é originário da província do Sind.

O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim enviou na sexta-feira um telegrama ao presidente paquistanês Fazal Elahi Chaudry, pedindo-lhe para anular a condenação à morte de Zulfikar Ali Bhuto. — (FP).

NOVO MINISTRO ROMENO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

BUCARESTE — Stefan Andrei foi nomeado na quinta-feira, pelo Comité Central do Partido Comunista reunido em sessão plenária, ministro romeno dos Negócios Estrangeiros em substituição de George Macovescu, que ocupava esta pasta desde Outubro de 1972, anunciou a agência de Imprensa «Agerpress».

Andrei foi também libertado das suas funções de secretário do Comité Central encarregado dos assuntos internacionais, posto que ocupava desde Abril de 1972. As novas funções de Macovescu não foram precisadas. — (FP).

DIA DA PATRIA BASCA

SAN SEBASTIAN — Pela primeira vez desde o início da guerra civil espanhola (1936), o «Aberri Aguna», dia da pátria basca, foi comemorado na legalidade no domingo com uma grande manifestação. Autorizada pela polícia, a manifestação do domingo de Páscoa, em San Sebastian, foi organizada por 17 partidos políticos e por todos os sindicatos. Somente o partido da direita, Aliança Popular, e a União do Centro Democrático, do primeiro-ministro Adolfo Suarez, não aceitaram participar no desfile popular pelas ruas de San Sebastian. — (FP).

França: dialogo Giscard-oposição

PARIS — O presidente Giscard D'Estaing da França vai-se avistar, no princípio desta semana, com os principais líderes da oposição e com os representantes das organizações sindicais e profissionais.

Este encontro será o primeiro passo da política de abertura, anunciada na semana passada pelo chefe de Estado francês, em relação à oposição. Após ouvir a opinião dos seus interlocutores sobre os problemas que a França deve resolver prioritariamente, Giscard anunciou que daria ao próximo governo «a missão de preparar a via de uma larga união nacional».

O presidente da República francesa precisou que esta abertura se manifestaria política, económica e social primeiro pela orientação da política do governo e que contava com toda a maioria para «apoiar a acção renovadora que o país espera».

Os dirigentes dos principais sindicatos e partidos políticos da esquerda já anunciaram que estavam dispostos a encontrar o presidente Giscard D'Estaing. O secretariado do Partido Comunista fran-

cês afirmou, num comunicado que estava «preocupado em favorecer, na medida do possível, a solução dos problemas mais prementes do país, cuja amplitude e gravidade as eleições legis-

lativas acabaram que salientar».

Por seu lado, o Ceres (minoría do partido socialista) lamentou na quinta-feira passada, que o bureau executivo do PS não tenha

sido informado nem podido deliberar sobre a aceitação por François Mitterrand do convite do presidente da República para ir ao Eliseu. — (FP).

Médio-Oriente

Divergências israelo-americanas

Uma deterioração sem precedentes das relações entre Israel e os Estados Unidos, registou-se na semana passada. O Primeiro-Ministro sionista Begin, que esperava fazer o presidente Carter aceitar a sua concepção do futuro da Cisjordânia e de Gaza, deixou Washington com uma nota de um verdadeiro desacordo com a administração americana, o aliado mais seguro de Israel desde a sua criação.

Na comitiva do presidente Carter, nota-se claramente que a obstinação de Menahem Begin (continuação da ocupação dos territórios árabes e palestinianos, e recentemente a agressão ao sul do Líbano), constitui um obstáculo insuperável para a paz que os americanos querem impôr.

Nesta perspectiva, Washington não terá mais outra alternativa para desbloquear a situação a não ser a demissão de Menahem Begin. A rádio israelita re-

velou na quinta-feira passada que um alto funcionário americano declarou em Washington, a uma personalidade israelita de primeiro plano, que, para permitir a continuação das negociações entre o Egipto e Israel, «a substituição de Begin (à cabeça do governo israelita) é desejável».

Se bem que estas informações tenham sido desmentidas por um porta-voz da Casa Branca, não há dúvidas de que esta tese circulou nos bastidores.

Mesmo em Israel, começam a surgir as interrogações sobre a política de Begin. O jornal «Jerusalém Post» elevou-se na quinta-feira passada contra a obstinação do presidente do conselho e pediu ao governo para rever a sua estratégia. Alguns comentadores políticos começaram mesmo a aceitar como possível a substituição de Begin pelo ministro de Guerra, Ezer Weisman que deu provas de uma certa moderação a respeito dos territórios árabes ocupados. Foi Weisman que levou Begin a «congelar» o seu plano de implantações de novas colónias sionistas na Cisjordânia, uns dias antes do desencadeamento da agressão contra o sul do Líbano.

Julgamento de Habib Achour

TUNIS — Habib Achour, antigo secretário-geral da central sindical tunisina UGTT, foi acusado de «atentado contra a segurança interna do Estado» pelo juiz de instrução e preso na cadeia civil de Tunis, soube-se de fonte próxima dos advogados do líder sindicalista. — (FP).

Fuga de cientistas

MAPUTO — Mais de 250 médicos e cientistas fugiram da África do Sul no ano passado, anunciou a Associação sul-africana de Medicina. A causa principal da fuga dos quadros é a incerteza quanto ao futuro político do Estado, perante a intensificação da luta armada de libertação, precisou a Associação. — (TASS).

Brutalidade policial

ACCRA — A Associação Médica do Ghana declarou-se bastante preocupada perante «a utilização abusiva da força pela polícia ghanense». Numa declaração enviada ao inspector geral da Polícia do Ghana, a associação afirmou que desde as recentes detenções efectuadas nas universidades ghanenses, os médicos constatarem um aumento do número de pacientes «feridos pela polícia» e que sofrem por vezes de feridas muito graves.

Direito do Mar

Países do terceiro mundo preparam a sétima conferência da ONU

NAÇÕES-UNIDAS — O grupo dos «77» (terceiro mundo) da Conferência da OUA sobre o Direito do Mar reuniu-se de 17 a 23 do corrente mês em Genebra, para preparar esta conferência que recomeça amanhã.

No final desta reunião, na qual participaram 117 delegações, Doudou Diop (Senegal), presidente dos «77», declarou que o terceiro mundo espera muito desta conferência que aborda

«sem espírito de confrontação».

Doudou Diop formulou a esperança de que se assistirá a uma «manifestação de boa vontade de parte a parte». As teses do terceiro mundo e as dos países desenvolvidos eram muito diferentes antes desta sétima sessão da conferência. «Só esta boa vontade pode desbloquear a situação, porque todos conhecem agora os aspectos técnicos e jurídi-

cos, assim como as respectivas posições», acrescentou Diop.

Finalmente, Diop afirmou que o terceiro mundo espera muito desta conferência, que poderá dar uma solução a certos problemas, tais como esgotamento de alguns recursos naturais e que poderá ser também a primeira concretização da nova ordem económica internacional. (fp)

Assinado um acordo de cooperação no domínio de sindicato

Em visita de trabalho, encontra-se desde o passado dia 23 no nosso país, uma delegação da Comissão Central dos Sindicatos. No espírito das boas relações e cooperação existentes desde a luta armada de libertação nacional esta delegação veio discutir com a sua congénere, com a

qual assinou um protocolo de cooperação.

Pela parte guineense assinou o camarada José Pereira, membro do CSL e Secretário-Geral da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné, e, pela parte soviética, assinou Vsevolod Mojaev, chefe do departamento das relações

exteriores e chefe da delegação. Presente ao acto, o camarada Afonso Gomes, Coordenador da Comissão Organizadora dos Sindicatos de Cabo Verde.

Mojaev escreveu que vão formar este ano, na União Soviética, um grande número de trabalhadores sindicais da Gui-

né e Cabo Verde e vão ainda organizar, nos nossos dois países, seminários conjuntos guineense-soviéticos e caboverdiano-soviéticos. Por outro lado, no período da manhã do dia 23, a delegação teve um encontro com o camarada José Araújo, Secretário Executivo de CEL. Ainda durante a tar-

de, a delegação teve um encontro com o camarada José Pereira, no decorrer do qual as duas delegações discutiram assuntos de grande importância, nomeadamente relativos às trocas de informações entre as duas centrais sindicais, as relações bilaterais e o IX Congresso dos Sindicatos.

O 1.º de Maio decorrerá sob o signo de combate contra os efeitos da seca

(Continuação da página 1)

nária da Assembleia Nacional Popular. Discutiram ainda as questões das comemorações do 1.º de Maio e, como é que os organismos estatais da agricultura poderão participar junto das massas populares na campanha de combate aos efeitos da seca. «O ano passado o 1.º de Maio era dedicado aos camponeses da nossa terra. Este ano interessa a todos os cidadãos nacionais porque o problema da seca é nacional».

Os secretários regionais de organização fizeram um balanço das experiências acumuladas nas questões de organização e, chegaram a algumas conclusões que serão apresentadas

na reunião do Conselho Nacional da Guiné-Bissau. Passaram revista à composição dos comités de base nos locais de trabalho e residência, dos comités de sectores bem como a distribuição de tarefas. Reviram a composição dos comités regionais, a cobrança de quotas e a inscrição de novos militantes do Partido.

«Esta reunião — disse o camarada José Araújo — foi bastante útil porque possibilitou resultados mais concretos e ricos. Por isso podemos dizer que foi uma reunião fundamentalmente de organização».

Na sequência da reunião dos secretários de organização

do Partido a nível regional, o camarada José Araújo, Secretário Executivo do CEL do Partido deslocou-se no passado sábado à República irmã de Cabo Verde numa missão de trabalho, no quadro das suas funções junto do Secretário-Geral do P.A. I.G.C., camarada Aristides Pereira.

Durante a sua permanência em Cabo Verde, o Secretário Executivo do CEL do Partido apresentará um relatório das actividades do nosso Partido na Guiné-Bissau e fixará, em contactos com os responsáveis do Partido em Cabo Verde, um calendário de reuniões de órgãos superiores do Partido, nomeadamente da Comissão Permanente e do CEL.

Silvino da Luz regressa a Cabo Verde depois de visitar RDA

Regressou no sábado passado à República irmã de Cabo Verde o camarada Silvino da Luz, membro do CEL do Partido e Ministro da Defesa daquele país que tinha feito escala na nossa capital, depois de uma visita oficial à República Democrática Alemã.

Anteontem, antes da sua partida, o camarada Silvino da Luz que chefia uma delegação formada pelos camaradas Agnelo Dantas, comandante geral das FARP, Eduardo Alinho, director nacional da Segurança e Ordem Pública e Rosendo Pires Ferreira, chefe de gabinete declarou à nossa reportagem que:

«esta visita à República Democrática Alemã, insere-se no quadro do reforço dos laços de amizade e de cooperação entre os nossos dois partidos, governos e povos existentes desde os anos de luta. A delegação foi muito bem recebida pelas autoridades alemãs, tendo os trabalhos decorrido num ambiente de compreensão».

Falou ainda das importantes decisões do Partido Socialista Unificado da Alemanha no que respeita ao reforço cada vez mais das relações com o nosso povo, de acordo com as suas possibilidades. Por outro lado, salientou o avanço tecnológico e científico daquele país.

Cooperação luso-guineense resultados frutuozos

(Continuação da página 1)

espírito cordial e aberto «aliás já anteriormente verificado aquando da estadia do camarada Manuel Santos em Lisboa. De parte a parte, houve um consenso total dos pontos de vista discutidos no domínio da Comunicação Social que são de interesse para os nossos países.»

As conclusões a que se chegou foram bastante frutuozas. Concluiu-se que se torna útil a continuidade da formação de quadros da Guiné-Bissau no domínio da Comunicação Social. Para tanto, continua a verificar-se a ida a Portugal de estagiários, como até ao momento tem sucedido. Estou mesmo seguro — acres-

centou o dr. Monteiro Leite de que as entidades competentes do meu país se irão debruçar sobre a possibilidade de se incrementar este intercâmbio. Também concluímos que se torna necessário este mesmo intercâmbio no domínio da rádio e da Imprensa. É evidente que nestes casos teremos que introduzir no seu devido círculo os resultados que saíram destes contactos directos.»

Sobre a possibilidade de algum auxílio para o reequipamento de certos sectores da Informação do nosso país, o Secretário-Geral da Comunicação Social salientou: «Nas visitas que fizemos às instalações do posto emissor de Nhacra, ficámos surpreendidos com o

esforço totalmente evidenciado pelos camaradas que a seu cargo têm a tarefa de manutenção daquelas instalações. E que, com aquele material, só por milagre é possível ter no ar as programações que se escutam na Guiné-Bissau.»

«Por isso, continuou, levo na minha agenda esta constatação e, por certo, a Secretaria de Estado da Comunicação Social irá estudar a possibilidade de, dentro do espírito de cooperação que anima os dois países, se poderá auxiliar na aquisição do material indispensável a uma maior cobertura da rádio».

No que respeita à possibilidade de assinatura de acordos bilaterais de cooperação, o chefe da

delegação portuguesa disse-nos que o que ficou decidido é que se torne indispensável que se formalizem os acordos, dentro do âmbito dos já anteriormente assinados entre Portugal e a Guiné-Bissau. Todavia só poderão efectivar-se, depois de submetidos os resultados que a delegação portuguesa obteve, à entidade governamental competente para decidir.

O camarada Comissário Manuel Santos deverá deslocar-se em breve a Lisboa para assinar um acordo de cooperação bilateral, que abrange as mais diversas áreas da comunicação social.

Entretanto, antes da sua partida para Portugal, a delegação foi rece-

bida em audiência pelo camarada Presidente Luiz Cabral com quem conversaram demoradamente sobre os propósitos que animaram a deslocação desta comitiva ao nosso país.

Referindo-se à necessidade de se estreitarem essas relações com Portugal o dr. Monteiro Leite disse para finalizar: «Vejo um campo sem fim de relações dificilmente ultrapassáveis por quaisquer outros países que não sejam Guiné e Portugal. Dentro dos princípios de respeito mútuo e da independência total e completa, o campo é vasto em todos os domínios, quer sejam na comunicação social ou outros, ele pode ser alargado»

Delegação sueca

(Continuação da 1.ª)

nência no país a delegação teve contactos com a direcção geral do Partido e com os responsáveis das organizações de massas no espírito das boas relações sempre existentes entre o PAIGC e o PSD da Suécia. Os visitantes deslocaram-se ainda ao interior do país, nomeadamente às regiões de Buba e Bolama-Bijagós. Na capital visitaram várias instalações governamentais.

Referindo-se às conversações com o camarada Presidente, Birgitta Dahl informou que elas versaram sobre o reforço das relações entre os dois Partidos e sobre o convite para a participação do P.A. I.G.C. no Congresso do PSD sueco a realizar em fins de Outubro. Informou também que a mensagem de Olof Palme contém saudações calorosas dos dirigentes do seu Partido para os dirigentes do PAIGC.

Entretanto, do programa de visitas salientam-se ainda, a sede da Comissão Feminina do PAIGC, à Socotram, à Cicer e ao Instituto de Amizade incluindo os internatos de Bor e Titina Silá. A delegação terá encontros com os operários de Bissau, com a Juventude e Pio-neiros, com os quadros do Partido no seminário e com a UNTG.

Direitos do mar

(Continuação da página 1)

Nesta conferência que decorrerá de hoje a 4 de Maio deste ano serão discutidos a delimitação da plataforma continental e das águas territoriais e a exploração mineira das grandes profundidades marítimas.

Segundo o camarada Fidélis Cabral de Almada a nossa delegação irá defender a posição da Guiné-Bissau de acordo com todos os países cujos interesses estão ligados aos nossos, nomeadamente os países de expressão portuguesa e o grupo dos 77, tendo em vista o nosso desenvolvimento económico.

Esta delegação é composta ainda dos camaradas Joseph Turpin, Secretário de Estado das Pescas, Lorena Santos, Director-Geral de Geologia e Minas e Bubacar Djaló, funcionário do Comissariado da Justiça.